



Suplementos Editorial Portal do Assinante Caderno2 Cidades Economia Esportes Geral Internacional Nacional

Sexta-feira, 24 de janeiro de 2003



Da seca e carência, nasce primeiro longa do Piauí



Divulgação

Cena de 'Cipriano', o primeiro longa-metragem 100% piauiense: na travessia do sertão, demônios e anjos da guarda

MARIA DO ROSÁRIO
CAETANO
Especial para o Estado

O Piauí fica comprimido entre dois badalados focos culturais nordestinos: o Ceará e o Maranhão. Incômodo aposto costuma defini-lo nas enciclopédias: "Estado mais pobre do Brasil." Para dificultar a vida (ou pelo menos o turismo) na terra de Torquato Neto, o Estado dispõe de apenas 66 km de litoral, contra 573 do

Ceará e mais de mil da Bahia. Na hora de escolher o itinerário da Caravana da Fome, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva optou por Guaribas, no sertão do Piauí. Problemas operacionais inviabilizaram "a mais pobre cidade sertaneja" e Lula e seus ministros dirigiram-se à periferia de Teresina, capital do Estado. Depois ao Recife e ao Vale do Jequitinhonha, em Minas.

Para ajudar a mudar a imagem que o País tem do Piauí, o cineasta Douglas Machado e a produtora Suzane Jales uniram-se ao fotógrafo sueco Mattias Högberg e realizaram *Cipriano*, o primeiro longa 100% piauiense. O filme está pronto. Ou melhor, quase. "Na verdade, o filme está parcialmente pronto, já que ainda não conseguimos recursos para ampliá-lo e lançá-lo no suporte 35 mm", explica Suzane Jales. *Cipriano* lembra (em seu estilo e história) o cearense *O Sertão das Memórias*, de José Araújo (melhor produção latina no Sundance Festival). O filme piauiense mantém parentesco também com *Crede-Mi*, de Bia Lessa e Danny Roland. Suzane lamenta que, até agora, "o filme só tenha sido exibido (em formato digital) em Teresina e, mesmo assim, em condições especiais e de alto custo".

A estréia se deu num shopping center da capital piauiense. "Foi muito trabalhoso", conta a produtora. "Como só dispomos de versão do filme em Super 16, Beta e DVD, tivemos de lançá-lo neste formato.

anterior

► Sandy e Junior fazem seu début nas telonas

próxima

► ARTIGO: A importância da soberania audiovisual do País

► índice de notícias

► caderno 2

► capa Estado

Conseguimos atrair muitos espectadores, curiosos para ver nosso primeiro longa, nossos atores, nossa gente e nossa cultura nas telas." A experiência, porém, não pôde ser repetida em outras cidades, pois "para se exibir um filme em suporte digital, os custos são muito elevados, proibitivos, até. Tivemos de alugar o equipamento especial (em DVD para tela cinematográfica) num Estado que dispõe de uma única alternativa".

Cipriano, que teve apoio técnico e financeiro da Suécia, é uma fábula poética. Para acompanhá-lo, o espectador precisa se desgarrar do conforto narrativo proporcionado por filmes tradicionais. Aqueles com começo, meio e fim, nesta ordem. Ao mostrar a travessia do sertão piauiense por dois jovens que conduzem o pai morto a um cemitério localizado à beira-mar, Douglas lançou mão de narrativa que alterna realidade e sonho e é pontuada por cantos religiosos. O velho vaqueiro Cipriano sonhou, por toda a vida, conhecer o mar. Os filhos, Bigail (Vilma Alcântara) e Vicente (Chiquim Pereira), resolvem empreender a difícil viagem. No caminho, Bigail, sertaneja forte, e o irmão, quase cego e meio fraco da cabeça, encontrarão a Morte (representada pelo bailarino Fernando Freitas), três anjos da guarda (as rezadeiras Dona Rosa, Dona Maria e Dona Cotinha) e dois Demônios (Jorge Sankler Carvalho e Jorge Luciano Carvalho).

A busca do cemitério marítimo é longa. O velho Cipriano (interpretado com nobreza por Tarciso Prado) passou a vida atormentado por sonhos e pesadelos.

A viagem, envolta em ressonâncias bíblicas, se construirá como se fosse mais um sonho do vaqueiro. O filme dura 60 minutos (chega a 70 com imagens do making of e créditos). O diretor Douglas Machado, de 36 anos, mescla tempos, fantasia e realidade. Em 1995, o cineasta colheu depoimentos de rezadeiras e sertanejos (sobre sonhos, sobre a morte e os ceremoniais que a circundam), gravou incelências e benditos. As incelências são orações feitas para proteger a alma do morto em sua passagem para o outro mundo. Os benditos, orações de alcance mais amplo e podem ser rezados para alcançar uma graça.

Geralmente são as mulheres que rezam as incelências. No filme, os dois feitos de oração têm papel de destaque.

Durante 20 dias, em agosto e setembro de 1997, Douglas e sua equipe piauiense-sueca realizaram as filmagens com atores de Teresina e participação de habitantes do sertão profundo. Além da fotografia de Mattias Högberg, outro sueco, Peter Lloyd, assina a trilha sonora.

Douglas Machado garante que concebeu Cipriano antes de conhecer *O Sertão das Memórias*. Depois, viu o filme e identificou nos dois a mesma força geradora, o desejo de retratar o imaginário popular do sertão nordestino. A biografia dos dois cineastas também tem pontos em comum. José Araújo estudou cinema nos EUA e trabalhou (como técnico) em filmes de Percy Adlon e Gregory Nava.

Douglas Machado fez cursos de especialização em emissoras educativas da Holanda, trabalhou na Espanha e na Suécia.

Suzane Jales, além de produtora do filme, é sua mais empenhada divulgadora.

Ela não se conforma em ver "o primeiro longa do Piauí na

prateleira". Até "por nosso pioneirismo, merecemos ampliar o filme para o suporte 35 mm e mostrá-lo nos festivais nacionais e internacionais. E também nos cinemas".

"Desde 1977 estamos na batalha por este filme. Já conseguimos filmar, editar e lançar em suporte digital. Não vamos desistir. Sei que é difícil fazer cinema no País inteiro, imagine no Piauí. Aqui, não contamos com grandes empresas para patrocinar nossos projetos através das leis de incentivo.

Mesmo assim, vamos seguir em frente."

Suzane conta que a equipe de Cipriano já mandou cópias, em vídeo, para festivais de vários países. "Ao verem o resultado final, nos convidam para participar, mas exigem o envio de cópia em 35 mm." Para fazer o transfer do super 16 para o 35 mm, a Trinca Produções, responsável por Cipriano, necessita de R\$ 90 mil. "Estamos dispostos até a oferecer os direitos do filme por prazo de cinco anos ao produtor que quiser bancar essa finalização", propõe Suzane. "Afinal, nossa intenção é mostrar que o Piauí tem muitas histórias para contar."

Quem quiser apoiar o primeiro longa piauiense deve manter contato com a Trinca Produções pela Caixa Postal 2001 (Agência Riverside), Teresina-PI- 64.049-970, pelo fone (86) 222-8248 ou pelo e-mail trincafilmes@uol.com.br.

[Pesquisa](#)[Colunistas](#)[Especiais](#)[Manual de Redação](#)[Clube do Assinante](#)[English](#)[Expediente](#)

| [a magia do cinema](#) | [arte digital](#) | [agrícola](#) | [assine já](#) | [astral](#) | [autos](#) | [banco de talentos](#) | [bossa nova](#) |
casa & família | [classificados](#) | [clube do assinante](#) | [colunistas](#) | [editoriais](#) | [english](#) | [espaço aberto](#) | [especiais](#) |
estadinho | [estadão na escola](#) | [expediente](#) | [fale conosco](#) | [feminino](#) | [fórum de debates](#) | [fórum de discussões](#) |
[fórum dos leitores](#) | [guia caderno 2](#) | [história do grupo oesp](#) | [índice de notícias](#) | [informática](#) | [loterias](#) |
[manual de redação](#) | [mapa do site](#) | [o melhor de calvin](#) | [pesquisa](#) | [previsão do tempo](#) | [quadrinhos](#) |
[redescobrindo o brasil](#) | [são paulo reclama](#) | [site francês](#) | [suas contas](#) | [suplementos](#) | [telejornal](#) | [viagem](#) |

Copyright © 2003 O Estado de S. Paulo. Todos os direitos reservados

